

Caracterização do Uso de Medicamentos Pediátricos em crianças do ensino pré-primário e primário

¹ Pinto, IC; ² Nascimento, LM; ³ Alves, M; ³ Izidoro, A; ³ Martins, D; ³ Patrocínio, C; ³ Pereira, A

¹ DTD, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança. Centro de Investigação de Montanha, IPB, Portugal. isabel.pinto@ipb.pt

² Unidade Local de Saúde do Nordeste, Bragança. Centro de Investigação de Montanha, IPB, Portugal

³ Trabalho Desenvolvido em co-autoria: Licenciados em Farmácia, pela Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança

Introdução

Pais e/ou outros responsáveis recorrem habitualmente à utilização de medicação sem prescrição nas suas crianças, o que pode ser considerado como um processo facilitador de intoxicações medicamentosas ¹. No entanto, a criança não é um adulto em tamanho pequeno. Nos primeiros anos de vida, o organismo possui sistemas de reação e eliminação dos fármacos distintos do adulto, o que tem necessariamente implicações na utilização dos medicamentos para garantir a segurança e a efetividade ².

Objetivo: Identificar formas, motivos e fontes de influência na prática da automedicação na idade pediátrica pelos pais/responsáveis e fatores associados; determinar a perceção do conhecimento dos encarregados relativamente às prescrições médicas das suas crianças.

Material e Métodos

Foi efetuado um estudo transversal, descritivo correlacional. Nele participaram 371 pais ou outros responsáveis, 81,9% do sexo feminino e 18,1% do sexo do masculino, com idades abrangidas entre os 22 e os 58 anos, sendo a média de idades de 37,84 anos.

A recolha de dados foi realizada, através de um questionário de autopreenchimento anónimo e voluntário, nos estabelecimentos de ensino pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico da cidade de Bragança. Na análise estatística aplicaram-se medidas de tendência central e de dispersão, e o teste do qui-quadrado considerando o nível de significância de 5%.

Resultados

Verificou-se que a prevalência da automedicação em crianças foi de 85,7%, dos quais 53% recorre para tratar situações clínicas como a **febre** e 14% **gripes ou constipações** (Gráfico 1); grande parte dos inquiridos (49%) baseia-se em **antigas orientações do médico** para realizar esta prática (Gráfico 2).

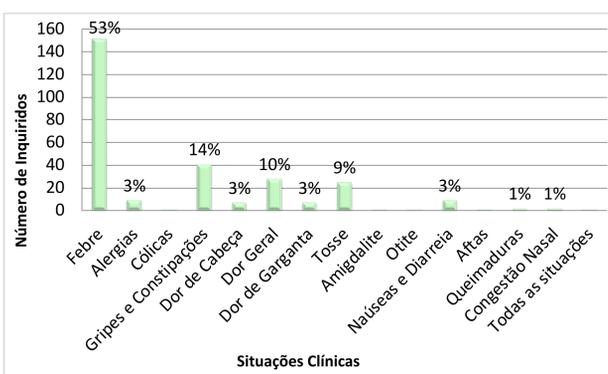


Gráfico 1- Situações clínicas para a prática da automedicação.

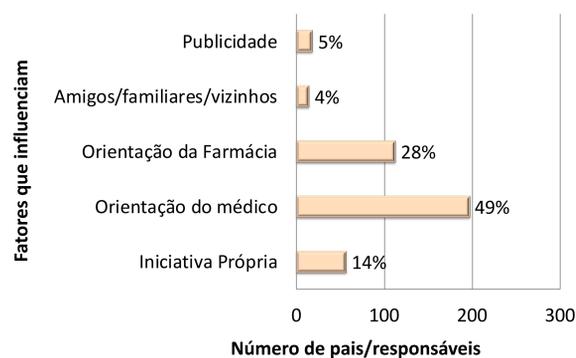


Gráfico 2- Fonte de influência para a prática da automedicação infantil.

Do total de inquiridos, 24,3% **reutiliza prescrições antigas ou sobras de medicamentos**, sendo que o **reaparecimento de sintomas semelhantes** foi a causa mais relatada (Gráfico 3).

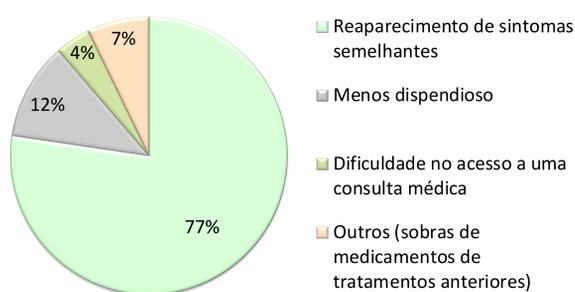


Gráfico 3- Motivos para a reutilização de receitas antigas ou sobras de medicamentos.

Contrariamente ao esperado, **o número de crianças no agregado familiar não está associado** à reutilização de prescrições médicas ou sobras de medicamentos ($p=0.766$).

Dos indivíduos que **alteram prescrições médicas** (7,5%), a maioria (47%) dizem fazê-lo **encurtando o tempo de tratamento farmacológico**, só uma minoria (23%) afirma fazer o **ajuste da posologia** (aumento ou diminuição da dose farmacológica) ou não administrar devido aos efeitos adversos do medicamento.

O resultado geral relativamente ao conhecimento quanto à prescrição médica pediátrica está descrito na Tabela 1. Foi encontrada **associação** estatística entre o **grau de escolaridade dos pais** e o conhecimento do **tempo de tratamento indicado** ($p=0.015$) e de como **administrar o medicamento** ($p=0.023$).

Tabela 1- Conhecimentos quanto à prescrição médica pediátrica.

| Conhecimento | Frequência (n) | Proporção(%) |
|---|----------------|--------------|
| Nome do medicamento prescrito | | |
| Sabe | 349 | 94,1 |
| Não Sabe | 22 | 5,9 |
| Indicação terapêutica do medicamento | | |
| Sabe | 361 | 97,3 |
| Não Sabe | 10 | 2,7 |
| Administração do medicamento | | |
| Sabe | 364 | 98,1 |
| Não Sabe | 7 | 1,9 |
| Tempo de tratamento | | |
| Sabe | 352 | 94,9 |
| Não Sabe | 19 | 5,1 |
| Reações Adversas do medicamento | | |
| Sabe | 312 | 84,1 |
| Não Sabe | 57 | 15,4 |

Conclusão

A automedicação pediátrica é uma prática frequente, realizada sobretudo com base em antigas orientações do médico. Os pais demonstram ter conhecimento acerca da prescrição médica da criança, permitindo-nos concluir que o contacto entre os profissionais de saúde e estes, associado ao tempo disponibilizado pelo profissional de farmácia durante a dispensação, são essenciais para a geração de informações primárias úteis.



Referências Bibliográficas

- Martins R.I.C., Sampaio C.A. Perfil da medicação sem prescrição praticada por pais. *Rev Uni Cientif.* 2011, Vol. 13, pp. 1-7.
- Santos, MB. DOENÇAS DAS CRIANÇAS E SUA PREVENÇÃO. *Farmácia Saúde.* 124 (44-45), 2007.
- Burke, L. Scientific American Brasil. 2014.